

Novas e antigas tecnologias: A comunicação nos processos de intervenção social para a prevenção às DST/Aids

“Saber fazer requer a descoberta dos elos ignorados, potenciais e negligenciados” (Araujo apud Sovik, 2007;111)

ABREU, Luciana O. P.

ABBATE, Maria Cristina; LIMA, Marcia; LOPES, Maria Elisabeth de B. R.; SANTOS, Flávio A.; CARVALHO, Luísa de F.; RAMOLO, Roberto

Antecedentes

Na cidade de São Paulo, com sua magnitude, convivemos com uma epidemia comportamental, cultural e geracional, em constante movimento.

Para levar informação aos paulistanos, o Programa Municipal de DST/Aids(PMDST/Aids) investe em tecnologias de comunicação, na perspectiva do controle das DST/HIV/Aids e em pesquisas, para produção de informações que subsidiem estratégias de promoção, prevenção e assistência à população.

Descrição

Em 2010, o PM DST/Aids, desenvolveu a pesquisa “A percepção e o perfil da Aids na cidade de São Paulo”, cujo objetivo foi identificar opiniões, atitudes e práticas sobre DST/Aids entre homens e mulheres de 15 a 49 anos e que dentre outros resultados, apontou a preferência dos canais de comunicação pelos paulistanos.

Aprendizados

A pesquisa, que possui erro máximo de 2,2 p.p, em um intervalo de confiança de 95%, apontou que 93% dos paulistanos acreditam que a Transmissão Vertical ainda é o melhor canal de comunicação, seguido pelos folders (90%), rádio (77%) e jornais (74%), respectivamente.

Anualmente, o PMDST/Aids produz 3,5 milhões de materiais gráficos, 15 campanhas de massa e pauta a mídia, ao menos uma vez por mês.

Apesar das mídias sociais se tornarem fundamentais na divulgação de informações, estas ainda exigem recursos e qualificação. Em São Paulo, a pesquisa mostrou que este não é o canal de comunicação mais eficaz para a democratização da informação.

Perspectivas

Manter e ampliar o investimento em materiais gráficos, por meio da construção participativa, campanhas de massa e em relacionamento com a imprensa. No entanto,

manter o investimento em novas tecnologias é importante por ser uma forma alternativa para superar limites de tempo e espaço e que permite a interação indireta.

Para garantir à população informações para a adoção de práticas seguras em relação à sua saúde, é necessário continuar investindo em comunicação, considerando vivências, experiências, atitudes, comportamentos, diferenças culturais e sociais de cada indivíduo.